ATA REUNIÃO Nº 06/2023

Aos dezesseis dias do mês de junho do ano de dois mil e vinte e três, às nove horas, no Centro Administrativo Municipal desta cidade, nas dependências da sala da Secretaria Municipal de Finanças, reuniram-se os servidores Adriano Molon Toigo, Rosane Táparo e Augusto César Sartori, Membros do Comitê de Investimentos do RPPS de Farroupilha, designados pela Portaria 387/2022, para a reunião mensal ordinária com as seguintes deliberações: Em discussão quanto as expectativas de mercado, os membros discorreram sobre o IPCA que desacelerou em maio fechando o período com alta de 0,23% e acumulando 2,95% no ano e 3,94% nos últimos 12 meses. No início do mês o IBGE divulgou o PIB do primeiro trimestre do ano que cresceu 1,9% em relação ao trimestre anterior, no acumulado dos quatro últimos trimestres, o PIB variou positivamente 3,3% ante os quatro trimestres imediatamente anteriores. Em relação a taxa básica de juros, apesar da nova desaceleração do IPCA a expectativa é que a próxima reunião do COPOM, agendada para os dias 20 e 21 de junho, mantenha a taxa nos atuais 13,75%, em decorrência das incertezas relacionadas à evolução do IPCA no segundo semestre do ano. Em análise da performance dos fundos no mês de maio, o segmento de renda fixa voltou a refletir a menor percepção de risco por parte do investidor, com todos os indicadores IMA encerrando o mês no campo positivo, em razão da expectativa de queda da Selic somente a partir do segundo semestre de 2023, somando-se a isso a desaceleração gradual da inflação e a exitosa tramitação do novo arcabouço fiscal no Congresso. O IMA-Geral, que sinaliza a rentabilidade dos títulos marcados a mercado como um todo, variou 1,77% em maio e 6,77% no ano. Mais uma vez, o subíndice IMA-B5+, que representa as NTN-Bs acima de cinco anos, registrou o maior retorno mensal, rentabilizando 4,13%, enquanto o IMA-B5, atrelado a títulos de prazos mais curtos, obteve ganho de 0,57%. Em relação a renda variável, puxado pela melhora do ambiente doméstico o índice Ibovespa voltou a fechar positivo em maio, perfazendo alta de 3,7% e encerrando o período acima dos 108 mil pontos muito em decorrência da tendência de arrefecimento da inflação o que aumenta a expectativa de redução dos juros a curto e médio prazo impulsionando o consumo e valorizando os papéis das empresas mais atreladas ao ciclo econômico doméstico. As aplicações dos fundos de investimento encontram-se devidamente enquadrados conforme a Política de Investimento de 2023. A rentabilidade apresentada em maio foi de 0,65% e o acumulado do ano foi de 5,7441% correspondendo a 111,52% da meta do ano de 5,15% (IPCA + 5,20 a.a.%). De posse das informações recebidas e da discussão sobre o atual cenário econômico e político ficou definido pelo comitê gestor que será mantida a cautela controlada ao assumir posições mais arriscadas enquanto se mantiver a volatilidade do mercado, buscando proteção em ativos DI, utilizando ativos com menor volatilidade (IDKA, IRF-M1 e DI) para as despesas. Em relação aos prefixados (IRF-M) projetamos uma entrada gradativa em fundos atrelados a este benchmark considerando as oportunidades no fechamento da curva de juros no curto prazo. Em relação a renda variável continuamos abertos a investimentos, desde que a escolha do ativo doméstico seja bem avaliada e a entrada realizada de forma gradativa. Sempre considerando, de forma geral, a distribuição das alocações e as expectativas oriundas do mercado, ao mesmo tempo em que preservem a manutenção da rentabilidade e a liquidez da carteira de investimentos. Nada mais havendo a constar, encerra-se a presente ata que segue assinada pelos presentes.